

JORNAL DA ESCOLA PORTUGUESA DE MACAU

Tempus & Modus

岁月百态

2010
MAIO • JULHO
2010

Ano XXI
Edição 63



Presidente da República na EPM

Música e teatro em final de ano

Finalistas 2018/2019

Enquanto professor, em modus de “resumo da matéria dada”, de entre os inúmeros acontecimentos ocorridos ao longo do ano letivo que ora termina, salientarei alguns pelo seu especial significado e contributo para a dignificação desta instituição à qual todos nos orgulhamos de pertencer. Assim, em primeiro plano, destaco a visita do Senhor Presidente da República à Escola Portuguesa de Macau, em maio último, e sublinho a adesão entusiasta da comunidade educativa, em todos os momentos deste evento, bem como as palavras dirigidas à Escola pelo mais alto dignitário de Portugal. Num outro plano, gostaria de realçar e felicitar todos os responsáveis pelos prémios alcançados ao longo do corrente ano letivo, que, com o seu empenho e dedicação, contribuíram e contribuem para elevar o nome da EPM. São disto exemplo o Prémio Nacional de Contos de Filosofia, os Prémios Literários e de Desenho, os Prémios Desportivos, os Prémios de Declamação e o Prémio alcançado no âmbito do 15º Festival Internacional de Jardins de Ponte de Lima, onde o Jardim da Amizade, concebido por alunos e professores da EPM, marcou e marca presença nesta vila portuguesa, de 31 de maio até 31 de outubro.

Foi, como habitualmente, um ano rico em acontecimentos, quer internos quer externos, os quais contaram com a participação dos alunos, dos professores e dos encarregados de educação, participação esta sempre gabada pelos responsáveis.

Neste momento em que uns se preparam para os exames, a quem desejo as maiores felicidades, e outros para o gozo de umas merecidas férias, uma palavra de afeto para todos os alunos, nomeadamente para os finalistas dos 4º, 6º, 9º e 12º anos que terminam agora um ciclo do seu percurso escolar, esperando novos desafios no futuro.

Termino, cumprimentando toda a Comunidade Educativa a quem desejo umas excelentes férias.

Até breve!

Manuel Peres Machado
Presidente da Direção da EPM

Portugal orgulha-se de vós!

Com muita honra e com uma grande alegria, a Escola Portuguesa de Macau recebeu, no passado dia 1 de maio, Sua Excelência o Senhor Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa.

Acompanhado por Sua Excelência o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, e por um grupo de deputados, o Presidente da República foi recebido na EPM pela Administração da Fundação Escola Portuguesa de Macau e pela Direção da Escola.

A assinatura do Livro de Honra, o descerramento de uma placa comemorativa e a entrega festiva das taças do jogo de futebol interescolar promovido pela DSEJ preencheram esta visita onde não faltou um momento cultural, preparado por alunos e professores, em homenagem às culturas portuguesa e chinesa, representadas por diversos dignitários presentes: o Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura, Dr. Alexis Tam; o Cônsul-Geral de Portugal em Macau e Hong Kong, Embaixador Paulo Cunha Alves; o Presidente da Fundação Escola Portuguesa de Macau, Professor Roberto Carneiro, e os membros do Conselho de Administração da FEPM; o Diretor dos Serviços de Educação e Juventude de Macau, Dr. Lou Pak Sang, acompanhado pelo Subdiretor, Dr. Kong Chi Meng, e pelo Diretor do Centro de Difusão de Línguas; a Presidente do Conselho de Curadores da FEPM, Dra. Maria Edith da Silva, bem como outros ilustres membros deste conselho; encarregados de educação, representantes da Associação de Pais, alunos e funcionários da EPM.



A saudação inicial do Presidente, “Queria abraçá-los a todos!”, a sala correspondeu com um calorosíssimo aplauso, uma atmosfera que marcou a receção a Marcelo Rebelo de Sousa na Escola Portuguesa de Macau. Àquela que compreendeu ser, para toda a comunidade escolar, “a melhor escola do mundo”, o Presidente da República anunciou formalmente o “grande presente” merecido por uma “grande escola” em crescimento e ao serviço da comunidade: a construção de um segundo polo, viabilizada pelo Governo da RAEM.

A finalizar, Sua Excelência o Presidente da República não esqueceu, “em nome de Portugal”, as “gerações de pais, professores e alunos” que têm contribuído para que a EPM tenha “passado, presente e futuro”, deixando um reconhecimento que é, simultaneamente, uma responsabilidade: “Portugal orgulha-se de vós!”

T&M

Portugal

- 2. Portugal orgulha-se de vós!
- 6. Valores democráticos
- 6. Celebrar o 10 de Junho

Multilingues

- 8. If you could be any animal, what would you be?
- 9. Little things
- 9. Legendary characters
- 10. 参加“澳门学界五四青年节升旗仪式”
- 10. 中华经典诵读展演会观后感
- 11. 葡国总统来我校访问参观
- 11. La fête des Mères

Reflexão

- 12. Programa “Fazer Justiça”
- 12. Dia da Europa
- 13. Filosofia para Crianças: 5 anos na EPM

Ciências

- 14. Afinal, para que serve a Matemática?
- 14. Jardim da Amizade

Divulgação

- 15. I Encontro das Escolas Portuguesas no Estrangeiro
- 15. Respirar e meditar

Espectáculo

- 16. Festa da Música
- 17. Ginástica na EPM

Artes

- 18. Impressões

1º ciclo

- 20. O beijo da palavrinha
- 20. Clube das Artes
- 21. Troca a aprender Macau - Timor
- 21. Música para o coração
- 21. Dia Mundial da Criança

Excelência

Saídas

Memória

- 23. A propósito de Fernando Namora

Escrita

- 23. Leituras, infância e aventuras
- 24. Experiências poéticas

Teatro

- 25. Oriana

Finalistas

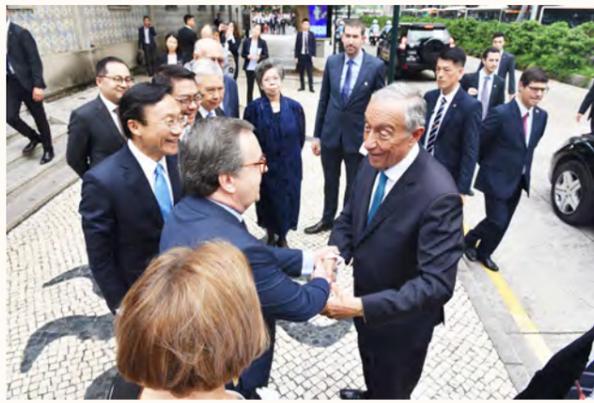
- 27. O T&M felicita o 12º ano
- 28. Uma aventura inesquecível

Desporto

- 29. Competições e vitórias

Chegadas

Modus que...



Valores democráticos

No dia 24 de abril foi inaugurada na escola uma exposição de trabalhos alusivos à Revolução de Abril, feitos por alunos do 1º ciclo, 6º, 9º, 10º e 12º anos. Foram expostos papagaios de papel, que simbolizam a liberdade, decorados com temáticas estudadas nas aulas.

Esta exposição foi enriquecida com a participação de um coro composto por alunos do 1º e 2º ciclos, que cantaram Canções de Abril e o Hino Nacional. Neste dia, o átrio da escola encheu-se, porque tivemos a presença não só de alunos e professores, mas também de muitos pais.

Para além destas atividades, os alunos do 9º e 12º anos tiveram a oportunidade de assistir a uma palestra proferida pelo juiz Júlio Pereira, que nos contou como experienciou o dia da revolução. Estabeleceu-se um debate sobre esta temática e os alunos obtiveram respostas às suas pertinentes questões e dúvidas.

Este ano, o evento alargou-se a mais alunos e turmas, marcando uma vitória na expansão de valores democráticos.

Alunos do 9º A e 9º B



Celebrar o 10 de Junho

O dia 10 de junho, como sabemos, é um feriado nacional, comemorando-se o Dia de Camões, de Portugal e das Comunidades Portuguesas. Recorda-se, deste modo, Luís Vaz de Camões, o grande poeta português que escreveu, entre outros textos, a bela epopeia *Os Lusíadas*. Em Macau foi também o dia escolhido para se celebrar a nossa instituição escolar, a Escola Portuguesa de Macau.

Não fugindo à tradição, professores e alunos da EPM e de outras instituições escolares da RAEM participaram numa romagem ao Jardim de Camões, uma cerimónia que se vem repetindo ao longo dos anos, para comemorarem a Língua Portuguesa, Portugal e a vida de um grande poeta português.

Para nós, comunidade portuguesa, este evento é de extrema importância, pois temos a possibilidade de viver a cultura portuguesa, o nosso país, num sítio tão longe de casa, matando um pouco a saudade acumulada do nosso cantinho lusitano.

Após um momento de dança folclórica tradicional portuguesa interpretada pelos mais pequeninos da EPM, foi a vez dos mais velhos declamarem. Para os alunos do 10º ano, incumbidos de dizerem, este ano, o poema "N'hum jardim adornado de verdura", de Luís Vaz de Camões, tanto em português pela nossa Escola, como em chinês, pela Escola Secundária Luso-Chinesa de Luís Gonzaga Gomes, foi uma experiência única, podendo, assim, representar orgulhosamente Portugal e a Escola Portuguesa num evento tão importante e memorável.

E cumprindo a tradição, no fim da declamação do poema, alunos, professores e outros representantes da comunidade portuguesa e local dirigiram-se ao busto de Camões, deixando rosas de diferentes cores para relembrar e honrar a vida do poeta que cantou os feitos dos portugueses como ninguém mais cantou.

Maria João Silva, 10º A



If you could be any animal, what would you be?

I would be an Eagle for two reasons: I could fly all the time and this animal is the symbol of my favourite team – BENFICA!



Diogo Gordo

If I were an animal, I would be either a wolf or a snake. I would enjoy being a wolf because they're pack animals, so they always have company. They are cute, but dangerous at the same time, almost like me! Not to mention they can also be lone wolves. I would like to be a snake because they're more lonely. I would really like to just slither around and bite people when they come too close (this is my anti-social side talking).



Alice Corte-Real

I would be a hedgehog, because they are cute and spiky and they are really good at defending themselves, they also sleep a lot. I love food, and hedgehogs are food lovers too!



Catarina Barros

I would be a turtle. They might be slow, but they're the animals that have one of the longest life expectancy.



André Peres

I would be a Jesus-lizard. They live in rainforests and near rivers, they are fast and they can walk on water. The lizards can be green or grey but I prefer the green ones.



Rafael Morais

I would be a megalodon. They are similar to great white sharks and very mysterious. They lived approximately 23 to 3.6 million years ago.



Carolina Figueiredo

I would be a dog because they're cute and funny. I would be adopted and play with my owner and swim.



Li Tak Key

I would be a cheetah because they can run super fast. They live in Africa, they eat meat and live 12 to 20 years.



Joana Rodrigues

I would be a Mongolian horse. They have excellent endurance and were a key factor during the 13th century conquest of the Mongol Empire.



Sebastião Barrias

I would be a lion because I don't like vegetables and neither does the lion. The lion is the king of the forest and everyone respects him. I would be respected by everybody and I could do whatever I wanted. I would also be very powerful, fast and muscular.



Tomás Catalão

I would be a tiger. They are very big and I really like their colour, orange and yellow. I wish I had a tiger at home, he could sleep with me when I felt cold and cheer me up when I was sad.



Maria Guedes

If I could be an animal, I would be a fox. Because they are fluffy and cute. Also because they are clever, free, and red, one of my favourite colours.



Maria Sakura

I would be a duck because they are cute, adorable and they can swim really well.



Nathalie Bernardes

I would be a bird. They're cute and free and they can fly. I would like to travel to different places or cities to learn and see new things.



Zhang Sam U

I would be a cat because cats love to play with their toys and stay indoors.



Chan Cheng Loi

Collective work, 6 C

Little things

Another exhausting day at school! I can't believe how much homework I have due for tomorrow and all the projects and presentations I need to get done by the end of the week, oh, and let alone the science tests after tomorrow. Ughhhhhh... why is life so unfair? But before I start my useless assignments, might as well take a little break and watch some TV on the sofa, while eating some sweet pancakes, after all it has been a long day. Afterwards I'll take a shower and eat the delicious beef steak mum has been cooking up!

This is normally the reality of life for the majority of us and we sometimes forget how incredible lucky and grateful we are to be living such a "luxury" life that millions of other kids would die to have.

A 2016 UNICEF study, analysing child poverty revealed that children are more than twice as likely as adults to live in extreme poverty, with nearly 385 MILLION children worldwide experiencing that condition. But... what is meant by extreme poverty? Extreme poverty can be defined as the severe deprivation of basic human needs, including food, safe drinking water, health and sanitation facilities such as hospitals, shelter, education which then leads to illiteracy, joblessness and many more serious consequences. Many of the children in poor countries suffer extreme child labour, having to start to work at a very young age to support their families, normally, under dangerous and abusive working conditions, never being able to enjoy the school experience and playing with friends like a normal kid would. Some of these children end up being abandoned by their parents, who no longer have the capability to support them, having to survive and protect themselves alone, often sleeping on the streets and having no shelter and no food for days.

Another problem, not only children but also adults, face in these countries are the fatal diseases, such as cholera, malaria caused by the poor hygiene and sanitation and contaminated water, due to the people not being able to access clean safe drinking water. The country in the world with the highest extreme poverty rate is Nigeria, with 93 million people living in extreme poverty. And with the world's population growing at such a rapid speed, that number may go up. What I found most surprising, is how even with all the extreme suffering all these children and people are going through, you can still see some beaming smiles through a sea of pain, sometimes we can find hope in the most unexpected places.

Now, I hope we could all just take a moment and appreciate more the little things in our lives, even if it's just our textbook or backpack or even drinking water, because we never know what's happening on the other side of the world.

International organizations such as UNICEF are making an effort to improve the lives of all the children and people living in these extreme conditions, making education a priority for all the children in these countries, so they all grow up to have the same opportunities as all of us. Let's make extreme poverty extinct and make the world a better place to live in!

Inês Menano, 8 B



Legendary characters

Throughout the years, many stories have been told about people who would do great, humble things, like King Arthur or Robin Hood, but stories have also been told about creatures so unusual that it seems they don't belong in this world. Some creatures that have been rumored to exist are the Loch Ness monster or Bigfoot. No one knows if any of these stories are true, so we call them legends, or myths.

There is one such legend that talks about a young woman, Lady Godiva, who was an 11th century noblewoman married to Leofric, Earl of Mercia and Lord of Coventry.

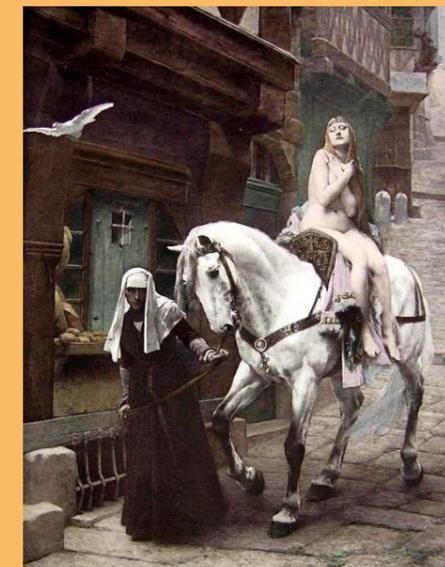
Legend says that Leofric issued a heavy tax on the local people and his wife was very distraught with that decision. She pleaded him to lift the taxes, but Lady Godiva's husband said he would only remove them if she rode, on horseback, through the streets of Coventry naked.

Godiva took pity on the people of Coventry and she ended up doing it. She took off her clothes and galloped through the market square with no clothes. She only had her long hair to cover herself. But, before she did what her husband had told her to do, she ordered the people of Coventry to remain inside their homes and not peek, so she could gallop through the streets without anyone seeing her. She was so respected in the town that everyone felt obliged to do so but one man, a tailor, named Tom, peeked through a window. He was caught and as punishment for not obeying Lady Godiva's orders, he was struck blind. After the punishment, he started being called "Peeping Tom".

When she finished her end of the deal, she confronted the Lord of Coventry and demanded he lessened the burden. True to his word, Leofric reduced the people's debts.

Most historians consider this story a myth, but Lady Godiva was a real woman of the 11th century and was known for her generosity to the church, and along with her husband, she helped found a monastery in Coventry. That story appears to have first cropped up some 100 years after her death in a book by the English monk Roger of Wendover, who was known for stretching the truth in his writings. The legend of "Peeping Tom", meanwhile, didn't become a part of the tale until the 16th century.

Pedro Porto, 8 B





参加“澳门学界五四青年节升旗仪式”

五月四日上午七点,澳门葡文学校10至12年級的共13位同学在副校长Zelia以及普通话老师 Sisi 和 Jason的带领下,参加了在澳门综艺馆举行的“澳门学界五四青年节升旗仪式”。此次升旗仪式共有82所学校师生参加,超过2000人出席。今年是五四运动一百周年,为鼓励青年传承和弘扬“爱国、进步、民主、科学”的“五四精神”,教育暨青年局举办了一

系列活动。在升旗仪式结束之后,在普通话组Jason老师的带领下,9位同学参加了在澳门科学馆举行的青年论坛。在此论坛中,同学们聆听了来自国内知名教授以及专家围绕五四精神及大湾区建设的精彩讲座,获益良多。此次五四青年节的一系列活动给同学们留下了深刻印象。

普通话组

中华经典诵读展演会观后感

四月十日,天空澄碧。澳门葡文学校的四位普通话老师,带着我们一众同学,朝着目的地澳门濠江中学附属英才学校进发,欣赏一年一度的诗词朗诵表演。表演者是由内地远道而来的大学生们,而这些精英们所属的大学都久负盛名,分别为南京艺术学院,天津师范大学及上海师范大学。

伴随着愉快的谈笑声,我们师生到达了会场,只见场内人山人海,众人都因场面的浩

大而欢呼雀跃起来。当所有人都安坐,紧接着主持人也宣告表演正式开始。这些由大学生们组成的表演者都展现出非常高的艺术水平。他们认真投入,并以生动有趣的形式向我们展示具有中国文化特色的表演,其中包括李白的《黄鹤楼送孟浩然之广陵》,杜甫的《望岳》等。观众们被这气氛感染,自然地跟着朗诵者们默念自己所熟知的古诗词,一幕幕古人登山,离别等不同的场景投射在观众的脑海中,营造出非常生动的效果。

我对这次的表演很满意,不仅仅在于演出者们的倾力演出,更在于作品丰富的意境及其带出的情感。我觉得这次演出很有内涵,并为此而深深沉醉在古诗词的意境之中久久无法忘怀。中华传统文化历史悠久,博大精深,正因为如此,我们更应该好好传承及推动中华文化。我希望将来能有更多此类活动,藉此增加自己的历史文化知识,增强自己的中文能力,以便回馈社会!

Alexandre Kong 11 B



葡国总统来我校访问参观

五月一日下午三点,葡国总统德索萨来到我们学校参观。首先他参观了我们的教室和学校的体育馆,然后,他观看了学生表演。我们表演了葡国歌舞和中国歌舞,还一起齐唱葡国国歌。总统先生也上台进行了演讲,他说:“我十分开心!因为,惊喜地见到许多中国学生学习葡萄牙语。未来,将会扩建葡文学校。中国是葡萄牙的朋友。”大家见到葡国总统都非常激动,这对我们来说都是非常难忘的时刻。最后,大家一起欢送他离开学校,在这美好的一天。

Francisca Matos, 11 B



La fête des Mères



La fête des Mères est une fête annuelle célébrée en l'honneur des mères dans de nombreux pays. À cette occasion, les enfants offrent des cadeaux à leur mère, des gâteaux, des fleurs ou des objets qu'ils ont confectionnés à l'école ou à la maison. Cette fête est également célébrée par les adultes de tous âges pour honorer leur mère. La date de la fête des Mères varie d'un pays à l'autre, mais la majorité d'entre eux a choisi de la célébrer en mai. En France, cette année, nous l'avons célébrée le 26 mai.

7 A et B

Ma **M**ère est: **C**réative
Réveuse
Intelligente
Sincère
Travailleuse
Impatiente
Nerveuse
Amusante

Ana Marques, 7 B



Ma mère est ... **P**atiente
Affectueuse
Unique
Liseuse
Agréable

António Sousa, 7 A



Ma mère est **S**ympathique
Unique
Lumineuse
Impatiente
Amoureuse

Karina Refaço, 7 A



Ma mère est: **V**aillante
Incomparable
Travailleuse
Organisée
Romantique
Intelligente
Amusante

Catarina Gonçalves, 7 A



MA MÈRE EST: **M**ERVELLEUSE
AMUSANTE
RESPONSABLE
INTÉLLIGENTE
SYMPATHIQUE
AMOUREUSE

Maria João Peixoto, 7 A



• Ma mère est **M**erveilleuse
Amusante
Fidèle
Adorable
Lumineuse
Drôle
Amoureuse

Zara Matos, 7 B



Ma Mère est:

Calme
Amusante
Tratante
Anxieuse
Romantique
Intelligente
Noive
Attentive

Ricardo Carvalho, 7 B



Programa “Fazer Justiça”

A Fundação Rui Cunha, em parceria com a Escola Portuguesa de Macau, realizou este ano a 7ª edição do programa *Fazer Justiça*, de forma a proporcionar aos alunos uma atividade diferente, no âmbito da área jurídica. A sessão decorreu no passado dia 29 de abril, tendo-se assistido à audiência de discussão e julgamento de um crime de discriminação racial, com o intuito de averiguar a verdade dos factos do caso da jovem “Inês”.

Para a realização desta atividade, contámos com a ajuda indispensável dos professores de filosofia, Sandra Fonseca e Francisco Figueira, do juiz Dr. Carlos Carvalho e da Diretora do Centro de Reflexão, Estudo e Difusão do Direito de Macau da Fundação Rui Cunha, Drª Filipa Guadalupe. A sua ajuda incansável permitiu que o grupo de alunos do secundário pudesse ter mais contacto com a área do Direito, de forma a perceber em que é que consiste e formar uma opinião.



O tema discutido este ano, discriminação racial e xenofobia, é, infelizmente, ainda muito recorrente na sociedade atual; daí a necessidade de se falar nele e sensibilizar os jovens (e não só) para as consequências que daí possam advir. Tal como a vítima deste crime encenado, muitas pessoas entram em depressão com este tipo de comentários e, em casos mais graves, chegam até a cometer suicídio. É necessário advertir a nossa população para a irracionalidade de se praticar um crime destes, uma vez que, numa sociedade tão modernizada, é um completo absurdo diferenciar pessoas pela sua cor, raça ou etnia.

Assim, acreditamos que este julgamento foi importante, não só para nos dar a conhecer novas áreas, mas também como forma de chamar a atenção para a gravidade dos crimes desta natureza.

Lúisa Vilão, 10º A

Dia da Europa

No Dia da Europa, comemorado todos os anos a 9 de maio, celebram-se a paz e a unidade do Continente Europeu.

Neste âmbito, as turmas de 12º de Economia e Geografia prepararam o jogo: «Quem Quer Ser Euromilionário?» que contou com a participação de seis equipas, constituídas por alunos do 9º ao 12º anos.

Foi uma tarde bem passada, de cariz educativo e cultural, tanto para o auditório que se encontrava cheio a apoiar as equipas em jogo, como para os alunos do 12º ano, a quem foi proporcionada a organização do jogo que contou com a ajuda incansável das respetivas professoras.

Alunos do 12º ano de Economia e Geografia

Intervalo musical

No âmbito da disciplina de Educação cívica e desenvolvimento e com o objetivo de minimizar correrias e outras brincadeiras não aconselháveis nos corredores, por parte dos alunos do 5º ano, assim como de reduzir o uso de telemóveis durante os recreios, as respetivas diretoras de turma têm vindo a incentivar esses alunos a mostrarem aos colegas os seus diferentes dotes na área da música, durante o intervalo.

Estes pequenos concertos dados a correr, por decorrerem em breves momentos, têm ainda assim proporcionado um ambiente mais tranquilo e relaxante, para além de poderem também contribuir para incrementar nos alunos o gosto pela música.

Fátima Oliveira



Educação cívica e desenvolvimento



Exposição de trabalhos dos alunos do 5º ao 12º ano



Filosofia para Crianças: 5 anos na EPM

O Projeto de Filosofia para Crianças e Adolescentes iniciou-se na Escola Portuguesa de Macau em 2014/2015 e, desde então, tem sido implementado nas turmas do 2º ao 9º ano de escolaridade, em sessões de 45 minutos. Este projeto tem como objetivos desenvolver o pensamento crítico, a criatividade, a linguagem e a comunicação das crianças, bem como prepará-las para o exercício de uma cidadania participativa, consciente e crítica.

Partindo de conceitos como a verdade, a justiça, a diferença e a liberdade - essenciais para a democracia - estas sessões vão fornecendo os meios e as ferramentas para que tais conceitos sejam definidos, explorados e aprofundados, ajudando os nossos alunos a pensar bem e com os outros.

Com esse intuito, realizam-se sessões, sobre diversos temas, entre os quais “O que é a Filosofia?”, “O que é o amor?”, “O que é a liberdade?”, “O que é a diferença?”, “O que são os sentimentos e as emoções?”, “O que é essencial e invisível?”, “O que significa ser único?”, “O que é o medo?”, entre outros.

comunicar o pensamento, a compreensão e a valorização desse pensamento (...) em português

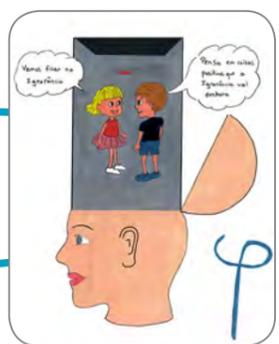
Considerando que os alunos da EPM utilizam diariamente pelo menos duas línguas, a construção de conhecimento em cooperação é um exercício no qual se interligam vertentes diversas - o cuidado pelo Outro que procura comunicar o seu pensamento, a compreensão e a valorização desse pensamento e a sua expressão em português - numa perspetiva inclusiva e dialógica, filtrada por critérios lógicos e racionais, experienciando a tentativa e o erro.

A EPM, pela diversidade que a caracteriza, vai espelhando a sociedade atual. As sessões de Filosofia para Crianças e Adolescentes procuram contribuir para reforçar o carácter epistemológico da democracia, privilegiando a procura de sentido de forma simultaneamente crítica e construtiva.

Neste terceiro período, o projeto ficou ainda mais enriquecido com o primeiro lugar atribuído aos alunos do Clube de Filosofia e o mérito de publicação aos alunos do 5º A, na “III Edição do Prémio Nacional de Contos de Filosofia para Crianças” promovido pela Associação Portuguesa de Filosofia Prática. Parabéns aos alunos, parabéns EPM.

Nestes cinco anos de projeto, cumpre-nos agradecer aos alunos, professores que acompanharam os alunos nas sessões e à Direção da EPM, pelo apoio dado.

Projeto de filosofia para crianças e adolescentes



Afinal, para que serve a Matemática?

Será que bolas de sabão nos levam a uma resposta?

No ensino da matemática, apesar de ainda haver quem separe a matemática do mundo real e a reduza a um conjunto de fórmulas, terminologias e procedimentos incompreensíveis para a maioria, cada vez mais parece estar a enraizar-se a ideia de que a matemática é muito mais do que isso e que está presente no nosso dia a dia, espelhando as inúmeras situações com que nos deparamos.

Muitas e excelentes razões podem ser evocadas para a aprendizagem da matemática: é necessária à vida quotidiana e essencial em muitas atividades profissionais; faz parte do património cultural da humanidade, sendo nossa obrigação transmiti-la às novas gerações; ensina a pensar, tornando-nos mais aptos, por exemplo, para pensar de forma abstrata e para fazer raciocínios dedutivos; ajuda a desenvolver valores estéticos, nomeadamente a noção do belo e pode dizer-se também que trabalhar em matemática constitui, em determinadas circunstâncias, um verdadeiro prazer.

Juan Gomez Urgelles, professor da Universidade Politécnica da Catalunha, sintetizou esta ideia, afirmando que “a matemática é uma forma de pensar e de viver, uma forma de observar o mundo”.

Terá sido a observação do mundo e o “brutal poder de libertação do objeto, do contexto”, que a matemática também confere, através da abstração (a par de muito estudo e trabalho), que conduziram a matemática norte-americana Karen Uhlenbeck a ganhar o Prémio Abel 2019 - um dos mais



prestigiados prémios no campo da matemática – pelo seu amplo trabalho em análise, geometria e física matemática.

“As suas teorias revolucionaram a nossa forma de entender as superfícies mínimas, como a formada pelas bolas de sabão, e os problemas de minimização gerais em dimensões mais altas”, explicou o presidente do comité, Hans Munthe-Kaas. O júri destacou ainda que Karen Uhlenbeck é “um modelo a seguir e uma firme defensora da igualdade de género no mundo das ciências e das matemáticas”.

Quando disseram ao matemático Hilbert que um aluno trocara a matemática pela poesia, ele respondeu: “Fez bem. Nunca achei que tivesse imaginação suficiente para ser matemático”.

Fátima Oliveira

Jardim da Amizade

No dia 31 de maio, deu-se, finalmente, a inauguração do 15º Festival Internacional de Jardins de Ponte de Lima. Este ano, o festival conta com uma participação especial, o Jardim da EPM. O evento foi inaugurado pelo Ministro da Educação, Tiago Brandão Rodrigues, que visitou o nosso jardim e ouviu a explicação do significado de cada elemento nele presente. Foi um dia muito especial e cheio de emoção. “O Homem sonha, a obra nasce”; nós sonhámos e o sonho concretizou-se.

Andreia Ramos



C

I Encontro Anual das Escolas Portuguesas no Estrangeiro

No início de maio, tendo como anfitriã a Escola Portuguesa de Cabo Verde, e atravessando o Dia da Língua Portuguesa, 5 de maio, realizou-se, entre 3 e 7 desse mês, o I Encontro das Escolas Portuguesas no Estrangeiro, iniciativa da Direção Geral da Administração Escolar e da Direção de Serviços de Ensino e das Escolas Portuguesas no Estrangeiro. Presentes estiveram os diretores das escolas portuguesas de Cabo Verde, escola anfitriã, da Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe, da Escola Portuguesa de Luanda, da Escola Portuguesa de Moçambique, da Escola Portuguesa de Díli e da Escola Portuguesa de Macau. Felizmente, houve também uma elevada adesão de escolas privadas: Colégio Português de Cabo Verde, Escola Portuguesa do Lubango; Escola Portuguesa Luanda Sul; Colégio Maria Emília (Luanda); Colégio Português de Luanda; Colégio São Francisco de Assis (Luanda); Escola Lusófona de Nampula e Escola Portuguesa da Beira.

O programa constou de conferências diversas cujos temas abrangeram “A Língua Portuguesa e o Futuro”, “Autonomia e Flexibilidade Curricular”, “As Escolas Portuguesas no Estrangeiro – Práticas de Gestão”, “Elos de Língua e de Cultura Portuguesa – dualidade linguística na criação artística em Cabo Verde”, “As Escolas Portuguesas – Elos de Língua e de Cultura” e o “V Centenário das Comemorações da Viagem de Circum-Navegação”.

A sessão de encerramento foi presidida pela Senhora Ministra de Educação, Família e Inclusão Social de Cabo Verde, Maritza Rosabal Peña, e pelo Senhor Ministro da Educação de Portugal, Tiago Brandão Rodrigues.



O conhecimento da realidade em que cada uma das escolas está inserida, bem como dos desafios que enfrentam e das estratégias adotadas para levarem a cabo a sua, nossa, nobre missão enquanto representantes de Portugal no mundo, assim como o conhecimento direto das pessoas envolvidas e a possibilidade do estreitar de laços de cooperação e amizade, foram, quanto a mim, dos mais importantes resultados alcançados, com repercussões imediatas, e futuras, que importa cimentar e desenvolver.

Cabe-me, dado o elevado significado que considero ter tido este encontro, e por considerar ser o *Tempus & Modus* o lugar privilegiado e digno para o fazer, uma palavra de grande apreço para com os organizadores e para com todos os participantes.

Manuel Peres Machado

Respirar e meditar

Desde o segundo período, os alunos do 6º B, às quartas-feiras de manhã, têm tido a oportunidade de vivenciar um momento de conexão interior através de técnicas respiratórias e meditação. No início, houve estranheza ao entrar no processo; com o passar das semanas começámos a observar maior entrega e capacidade de concentração.



A meditação contribui para a criança aprender a focar-se em si, a assumir a responsabilidade perante os seus desafios, a ser capaz de enfrentar melhor as suas frustrações e dificuldades, já que desenvolve a capacidade de aceitação dos acontecimentos. Auxilia na concentração nos estudos e, consequentemente, na aprendizagem e na gestão emocional. Estas são ferramentas às quais pode recorrer nos momentos de maiores contrariedades. Com uma prática regular, que pode ser breve, os efeitos fazem-se sentir com maior consistência.

O objetivo deste momento semanal é dar uma ferramenta que auxilie nos diferentes aspetos da vida: social, familiar, afetiva, escolar e nos desportos ou outras atividades.

Filipa Brás e Olívia Remédios

Voluntários na ANIMA

No dia 27 de abril um grupo de alunos do 9º B, acompanhado pela diretora de turma, Cristina Pastor, deslocou-se às instalações da ANIMA (Sociedade Protetora dos Animais de Macau) para entregar um donativo de mil patacas. Este valor resultou de uma angariação de fundos que decorreu no último Natal.

Sensibilizados pela problemática dos animais abandonados, estes alunos, em grupos de dois e acompanhados pela diretora de turma, têm vindo a desenvolver trabalho voluntário na ANIMA aos sábados de manhã.

Cristina Pastor



D

Festa da Música

Como já vai sendo hábito na EPM, a Festa da Música voltou ao ginásio da nossa escola, desta vez com a realização do musical "O Segredo da Floresta" da autoria de Margarida Fonseca Santos e Francisco Cardoso.

No dia 18 de maio, pelas 11h00, subiram ao palco os alunos do 1º ciclo, que, trajados a rigor, cantaram e encantaram o numeroso público que se encontrava a assistir.

Os artistas contaram com o precioso suporte instrumental do Grupo Orff da EPM, que também foi ao palco mimar e animar as canções.

Esta bonita história, que teve como mote "um recado num papel atadinho num cordel", veio dar origem a uma bela amizade entre os pequenos animais da floresta, tão bem representados pelos rostos felizes e sorridentes dos nossos alunos mais novos.

Ana Carreiro



Elenco:

Coro: alunos do 1º ciclo

Acompanhamento instrumental e parte teatral: Grupo ORFF

Solistas: Luciana Rouxinol (4º B), Carina Tavares (4º B), Catarina Couto (5º A)

Narradoras: Daniela Silva (5º A) e Maria Carolina Figueiredo (6º C)



Ginástica na EPM



A atividade extracurricular de ginástica desenvolveu-se ao longo de todo o ano com o acompanhamento dos professores Nuno Marques, Sílvia Brás, Natacha Stankiewicz e Maksym Kvashyn. Pela boa preparação para o sarau do final do ano, bem como pelos prémios alcançados, ficam neste espaço as felicitações do *Tempus & Modus*.

T&M

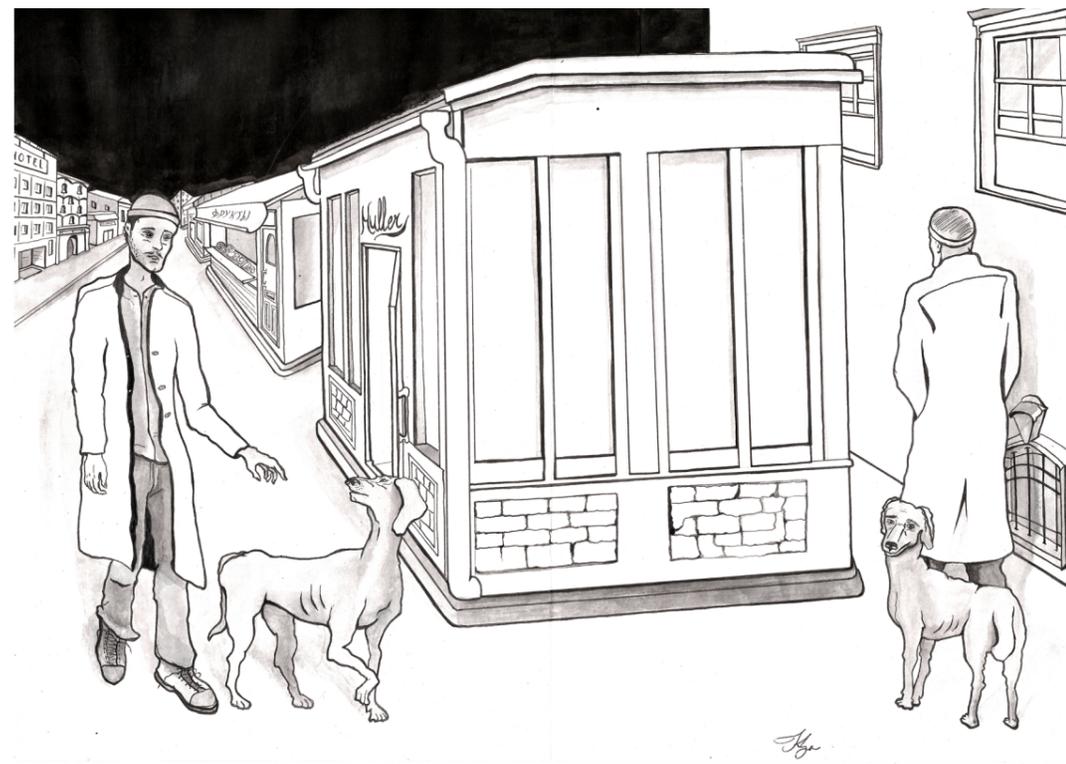


Impressões

Ao passar em frente da pastelaria de Muller parei, como se esperasse um acontecimento, algo que pressentia de extraordinário, e de facto, nesse mesmo momento, vi no passeio fronteiro um velho com um cão. Recordo-me de como o meu coração estremeceu sob o peso de uma sensação desagradável e sem que eu possa explicar de que natureza era esta sensação. Eu não sou um místico; não acredito em impulsos do coração nem em pressentimentos, e, no entanto, têm-me acontecido coisas muito difíceis de explicar pelos fenómenos conhecidos e naturais. Por exemplo: por que motivo a aparição daquele velho se me afigurou o anúncio de algo fora do comum? Aliás, eu estava doente, e as impressões doentes são quase sempre enganadoras. Caminhando com passo lento, inseguro, apoiando-se nas pernas como em dois troços de madeira inarticulados, curvado, fincando o bordão entre as pedras da rua, o velho aproximava-se da pastelaria. Nunca vira uma figura tão estranha, e já anteriormente, sempre que o encontrava em casa do Muller, ele me causava uma dolorosa impressão. A sua elevada estatura, os ombros curvados; a cara de octogenário, de aspecto cadavérico; o casaco rafado, o chapéu redondo, todo amolgado e roto, que devia contar bem mais de vinte anos de serviço sobre aquela cabeça sem cabelo, que conservava



Mariana Maçarico, 12º C



Gerda Kriger, 12º C

somente um pequeno tufo de cabelos sobre a nuca, não brancos, mas amarelados; os seus movimentos de autómato, tudo nele chocava quem o visse pela primeira vez. Fazia uma impressão esquisita olhar aquele velho sobrevivente, por assim dizer, sem tutela nem vigilância, que parecia um louco fugido do manicómio. Era de uma magreza extrema, incorpórea, uma armação só de pele e ossos. Os olhos, grandes e meigos, rodeados de olheiras profundas, olhavam constantemente para o vácuo, sem que parecessem dar conta do que os rodeava, e tive oportunidade de verificar que, se me pusesse na sua frente, ele continuava a caminhar como se nada obstruísse o seu caminho, como se o espaço estivesse vazio. Havia pouco tempo que ele aparecera na casa do Muller; ninguém sabia de onde vinha, viam-no sempre acompanhado do cão. Os frequentadores habituais da pastelaria nunca se haviam decidido a dirigir-lhe a palavra, e ele tão-pouco jamais havia interpelado alguém. «No entanto, porque irá a casa do Muller e que terá ele a fazer ali?», pensava eu, parado do outro lado da rua e seguindo-o irresistivelmente com o olhar. Uma certa irritação, consequência da doença e do cansaço, começava a apoderar-se de mim. «Em que pensará ele?», continuava eu a falar para mim mesmo. «Que se passará naquela cabeça? E pensará sequer em alguma coisa? Tem uma cara sem vida a tal ponto que, evidentemente, já nada exprime. Além disto, onde teria ido buscar também aquele cão sarnoso que não o larga – como se formassem os dois um todo inseparável – e que se parece tanto com ele?» Aquele

desgraçado cão parecia ter igualmente oitenta anos; sim, devia ser assim. Em primeiro lugar, denotava uma velhice imprópria de um cão e, além disso, por que me teria surgido imediatamente, desde que o vi pela primeira vez, a ideia de que aquele cão não era como os outros cães, mas era... um cão extraordinário, que fatalmente devia ter algo de fantástico, de mágico, que talvez fosse uma espécie de Mefistóteles sob a aparência de cão, e que o seu destino estava ligado ao do seu dono por laços misteriosos e ignorados. Bastava olhá-lo para que alguém adivinhasse imediatamente que de certeza teriam decorrido já uns vinte anos desde que o cão comera pela última vez. Era magro como um esqueleto (ou pior), tal como o dono. O pêlo caíra-lhe quase todo e o rabo, todo torcido, trazia-o metido entre as pernas, hirto como um pau. A cabeça fraca, de longas orelhas, pendia lamentavelmente para o chão. Nunca na minha vida vira um cão tão repugnante. Quando iam os dois pela rua – o dono adiante e o espantalho atrás, este roçava o focinho pelas abas do casaco do outro, como se lhes fosse colado, e a sua maneira de andar, todo o seu aspeto, pareciam dizer a cada passo: «Que velhos somos, senhor, que velhos somos!»

Humilhados e Ofendidos (excerto), de Fiodor Dostoiévski, com ilustrações dos alunos do Curso de Artes.



Catarina Torrado, 12º C



Lara Araújo, 12º C



Joana Monteiro, 12º C

O beijo da palavrinha

Quando Maria Poeirinha adoeceu, o Tio Jaime Litorânio disse que só o mar, que ela nunca vira, a poderia curar. A menina estava demasiado fraca para a viagem, mas o irmão Zeca Zonzo encontrou o modo de a levar a conhecer o mar.

O poder mágico das palavras, do amor entre irmãos e da imaginação, levou-nos a acreditar que todos estes princípios deverão permanecer no nosso coração de criança. Mesmo que por fim haja um desfecho triste, a morte, o amor e o respeito pelo outro, superam tudo.

Adorámos o livro de Mia Couto, contado com o "coração" da nossa professora que nos levou um bocadinho a África.

Trabalho coletivo, 4º C



Mia Couto

O Beijo da Palavrinha

África

Clube das artes



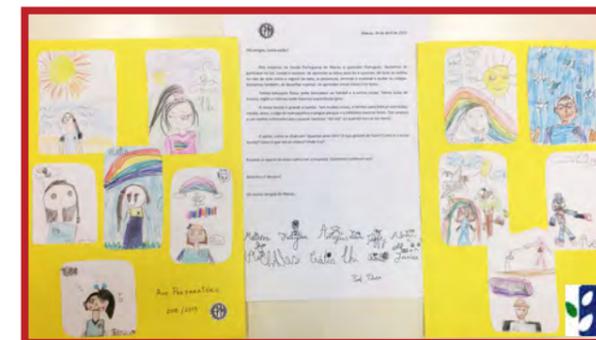
Troca a aprender Macau - Timor

Os alunos do Ano Preparatório da EPM encontram-se a desenvolver um projeto com os alunos do Ano 0 da Escola Portuguesa Rui Cinatti em Díli, Timor-Leste, que se chama Troca a Aprender e que surgiu após a visita do professor do Ano 0, Nuno Barreira, à EPM.

O objetivo deste projeto é proporcionar aos alunos que se encontram a iniciar a aprendizagem da língua portuguesa uma troca cultural e de aprendizagem que lhes proporciona a oportunidade de se expressarem em português e de conhecerem uma cultura diferente, uma realidade diferente.

Os alunos do Ano Preparatório já receberam um vídeo dos novos amigos de Timor e já enviaram uma carta para se darem a conhecer. Até ao final do ano, estas trocas de vídeos, fotos e cartas decorrerão ora via e-mail, ora via correspondência tradicional.

Filipa Brás



Música para o coração

A minha família é boa,
parece um coração!

A família feliz
é fofa, gosta de beijinhos
e abraços apertadinhos.

A minha família gosta de leite?
- Não, a minha família gosta de gatos.
- A minha gosta de flores!

Eu gosto da minha família,
parece uma borboleta com muitas cores
porque é leve e sentimos juntos!

Turma do 1º B



A música nasceu em fevereiro,
num fado quente,
com uma nota de sol,
uma amostra de gente.

Cantar, cantaria, cantou,
e o sonho acordou,
um sonho mantido,
luzinha em sustenido.

Um palco para pautas,
borboletas na barriga,
claves em dó de lá,
em si na cantiga.

Nesse dia doze especial,
quinta-feira de ascensão,
ainda não sabia, por sinal,
que era a música no coração!

Luciana Rouxinol, 4º B

Dia mundial da criança





O ano letivo terminou da melhor forma com a atribuição de diversos prémios aos alunos da EPM:

- Projeto literário solidário "Histórias da Ajudaris": Mafalda Paiva (6º B), Guilherme Robalo (6º B), Maria Carolina Figueiredo (6º C).
- Concurso Internacional "La Atrevida": Maria Kan Gameiro (6º B), Alice Corte-Real (6º C), Carolina Chin (8º A).
- Concurso "Uma Aventura 2019 - Desenho": Diana Antunes (5º A), Patrícia Sousa (6º B).
- Concurso "Uma Aventura 2019 - Texto original": Diana Antunes (5º A), Miguel Paiva (5º C), Constança Esmeriz (6º A).

T&M



À semelhança dos anos anteriores, os alunos da EPM participaram no Concurso de Recitação Individual dos Estudantes de Macau, este ano na sua 34ª edição, na Escola Secundária Hou Kong a 13 de abril.

Nesse sábado, alunos de todas as escolas de Macau, desde o ensino primário até ao secundário, apresentaram-se para declamar os seus poemas em português, inglês, cantonense e mandarim, em recitações individuais e coletivas.

A EPM contou com dois declamadores de cada ciclo na modalidade de recitação em português, perante um público constituído por professores, pais e amigos. Os declamadores da EPM tiveram uma ótima prestação, tendo sido todos premiados. No primeiro ciclo, a Luciana Rouxinol e a Mafalda Frederico obtiveram o Primeiro Prémio; no segundo ciclo, a Raquel Rego obteve Prémio de Excelência e a Maria Gameiro obteve o Primeiro Prémio; quanto ao terceiro ciclo, a Inês Capela e a Ana Carolina Marques obtiveram o Prémio de Excelência e, por fim, no ensino secundário, a Rita Variz obteve o Prémio de Excelência.

A EPM, os declamadores e os professores estão de parabéns pelo ótimo trabalho que, mais uma vez, fizeram. E viva a Poesia!

Inês Capela, 9º A **E**



2/5 - Museu Natural e Agrário e Trilho do Parque de Seac Pai Van - 5º B



2/5 - Trilho da Barragem de Hac Sá 11º A



20/5 - Fábrica da Hovione na Taipa 11º A, 12º A



21/5 - Jardim do Reservatório e Museu das Comunicações - 10º A



30/5 - Centro de Reabilitação de Toxicopendentes, Ka-Ho - 10º B,C



Maior - Casa de Sun Yat Sen 6º A, B, C **S**

A minha infância

Para sermos felizes devemos olhar em frente, ouço muitas vezes a minha avó dizer. Não tenho nada contra essa ideia, mas tenho uma característica... ou talvez um defeito de olhar (bastante) para trás. Lembro-me do que vivi, aprendi, conheci, e o mais importante de tudo, de onde vim. Estas memórias são doces e trazem-me ternura. Estas memórias são a minha infância.

Lembro-me dos intervalos do jardim de infância onde todas as minhas amigas brincavam às bonecas e usavam vestidos floridos. Eu apenas ficava no meu canto a pensar. Pensava em quem é que tinha inventado o nome dos planetas que me pareciam ridículos. Pensava como é que a Terra girava à volta do Sol, mas não tinha asas. Pensava em quem é que tinha inventado o alfabeto que tão difícil era de memorizar. Pensava e pensava até o sino tocar e ter que voltar para dentro da sala.

Lembro-me de dançar com os meus pés pousados nos pés do meu pai e olhá-lo cá de baixo sem perceber como é que alguém podia ser tão alto.

De ir todos os domingos à missa e chegar a casa e fazer uma birra porque o almoço era bacalhau, OUTRA VEZ!

De fingir que estava a dormir quando chegávamos de um jantar fora de casa só para me levarem ao colo.

De eu e os meus primos fazermos espetáculos para os meus avós com as músicas que estavam na moda.

De perguntar "falta muito?" quando estávamos a caminho de algum lugar muito desejado.

Lembro-me destas e de tantas outras coisas que simplesmente aconteciam naturalmente, sem forçar nada, só porque assim é que devia de ser. É assim que vejo e verei a minha infância, cheia de amor, como um despertador de saudades, que me deixam um sorriso do tamanho do mundo.

Maria Rosa, 9º B

O livro de Ana

Era uma vez uma menina chamada Ana, com onze anos, aliás, estava quase a fazer doze. Era inverno e Ana fazia anos nessa altura e já não faltava muito para o seu dia. Uns dias antes, o seu pai perguntou-lhe o seguinte:

- O que queres para o teu aniversário, querida?
- Quero muito ter um livro - respondeu ela, desejosa.
- Um livro? Como assim, agora que podes pedir aquelas coisas que querias muito... - disse o pai, espantado.
- Um livro especial, diferente de todos os outros, é isso que desejo - dizia ela, sem saber ao certo, que livro queria.
- Está bem - afirmou ele, muito aflito, pois queria dar-lhe um presente de que ela gostasse, e ele não fazia a mínima das mínimas das ideias onde comprar um livro assim "tão especial".

A mãe de Ana, noutro dia, tinha-lhe perguntado o mesmo; obteve a mesma resposta e também ela ficou aflita.

Na véspera dos seus anos, ela foi para a cama e adormeceu logo. De repente, entrou no seu quarto uma fada! Sim, sim, uma fada com uma varinha de condão brilhante, tal como aquelas que vemos nos livros, mas esta não tinha asas nem pó mágico, portanto não voava. Era uma fada azul, que, com a sua varinha de condão, abriu a janela:

- Vamos lá concretizar mais um desejo de uma criança - dizia ela para consigo, tropeçando em alguns dos brinquedos da Ana.
- PIM, PAM, PUM... Oh! Ora esta, estou a dizer o feitiço errado, este é para ajudar aquelas crianças que precisam de ajuda para decidir. Se soubessem como sou com os feitiços, não me tinham mandado cá - sussurrava a fada azul.

Tocou com a sua varinha de condão na cabeça de Ana, fa-

zendo aparecer um livro na sua mesinha de cabeceira.

Na manhã seguinte, a Ana acordou muito bem disposta e quando ia para desligar o seu alarme, deu conta que estava ali um livro com o título *Contos para ti, Ana*. Primeiro ficou assustada, por o livro saber o seu nome, mas depois achou engraçado e começou a lê-lo.

O primeiro conto que havia no livro chamava-se, "À beira-mar", quando leu a primeira letra... Puf, estava ela no meio de uma grande praia, olhou para trás, cheia de medo, pois não sabia onde estava, e viu um enorme castelo de areia, que por algum motivo se aguentava em pé.

Dois guardas, que estavam à porta do castelo, viram-na e levaram-na ao rei:

- Ousaste estar na minha praia, rapariga? - perguntava o rei no seu trono, enquanto bebia água de côco.

Ana nem respondeu, pois estava com tanto medo que a sua boca ficou paralisada. O rei, zangado por ela não responder, saiu do trono e foi ter com ela, mas, quanto mais se aproximava, mais bonita ficava a Ana. Ele achou-a tão bonita, que quis casar com ela, mesmo tendo aquela idade. Ana tentou fugir dos guardas e, quando chegou à varanda, saltou, pois em baixo era mar. Como não conseguia nadar muito bem, as sereias foram ajudá-la e, com os seus búzios a fazerem de microfones, cantaram, fazendo adormecer todos os guardas do reino. Ana agradeceu-lhes e foi de novo ter à areia. À sua frente estava um portal que a levaria para outro conto. Sem hesitar, saltou lá para dentro.

Maria Kan Gameiro, 6º B (Abreviado)

O fogo deu-nos poder, o mexerico ajudou-nos a cooperar, agricultura deixou-nos na sofreguidão, com desejo e anseio, a mitologia sustentou as leis e manteve a harmonia, o dinheiro deu-nos algo em que pudéssemos realmente acreditar, as contradições criaram aquilo a que chamamos cultura e a ciência tornou-nos perigosos – fatais.

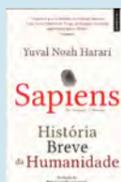
Em breves palavras, o historiador, filósofo, escritor e professor israelita do Departamento de História na Universidade Hebraica de Jerusalém, Yuval Noah Harari, foca-se nos processos principais que moldaram a espécie humana e a História, e, em poucas páginas, comprime toda a nossa História, no seu primeiro best-seller internacional: *Sapiens, A Brief History of Humankind*.

Harari, atento e preocupado com o percurso da Humanidade, procura com o seu livro incentivar todos, independentemente das diferentes crenças, a questionar e refletir sobre as narrativas básicas do ser, e relacionar estas e o passado com as polémicas atuais. O que está a acontecer, agora? Quais são verdadeiramente os desafios mais pertinentes? E quais serão as possibilidades? Constrói a resposta partindo de ideias retratadas em *Sapiens*, invocando o passado, e *Homo Deus – A Brief History of Tomorrow*, que explora as possibilidades prováveis para o futuro da Humanidade.

Como é que chegámos aqui? Como é que nos transformámos de chimpanzés insignificantes e inúteis em seres soberanos? Porque é que controlamos o mundo?

Um argumento dissonante e muitas vezes utilizado é o de nós termos evoluído, e, consequentemente, o nosso cérebro também, em termos de tamanho. Na verdade, os cientistas não sabem a que se deveu esta chamada Revolução Cognitiva, melhoria nas habilidades cognitivas, comunicar e pensar, a melhor hipótese está numa mutação genética, que apenas sucedeu nos Homo Sapiens, 70 000 anos atrás. Por isso, é nesta altura que os Homo Sapiens sobem na cadeia alimentar do reino animal, e ganham relevância, começam a executar feitos muito especiais, a explorar para fora dos limites de África e levar à extinção todas as restantes espécies humanas. Começa assim a História Humana, mas será progresso ou destruição?

Francisca Menano, 11º A
(Excerto)



Experiências poéticas

Sou um papagaio engraçado e brincalhão,
Com penas belas, sedosas e coloridas,
Tenho como amigo um forte cão,
Que gosta imenso de fazer corridas.

Brinco com o meu amigo cão,
Corremos à volta das casas,
Quem ganha leva o pão,
Mas ele nunca vai vencer as minhas asas.

Tenho um bico grande, bonito e grosso,
Patas pequenas, elegantes, cinzentas,
Bebo sempre a água fresca do poço,
Sem precisar de utilizar ferramentas.

Miguel Gouveia, 9º B

Dizem que sou um enorme tagarela,
Tenho um rico vocabulário,
Melhor do que todos os outros,
Converso muito à janela,
E faço versos sozinho
Ou copio os versos doutros.

Como comida saudável e deliciosa,
Apanho-a com o meu curvo e ágil bico,
É-me dada pela minha dona, Rosa,
E tão contente que eu fico!

Acordo diariamente a minha dona,
Como se fosse um chato despertador,
Ela acorda e fica sempre refilona,
Mas sei que me considera
Um pássaro encantador.

Descanso todas as noites,
Dentro da minha gaiola,
Dou sempre as boas noites,
Porque aprendi na escola.

Xénio Ung, 7º B

Amar-te é a melhor coisa do mundo,
Faz-me sentir muito bem.
Ser amado por ti é tudo,
Deixa-me sempre muito além.

Preciso de ti, porque sim.
É possível o sonho contigo.
És o meu pensamento sem fim.
Ficar sem ti... não consigo.

Carolina Marques, 7º B

Na minha infância
Quando jogava à bola
Com a lata de refrigerante
Comecei a ter uma ambição
Enorme pelo futebol

Deixava de almoçar
Para ir jogar à bola
Rasgava as meias do meu pai
Para poder jogar à bola

Depois quis jogar à bola
O resto da minha vida!

~~~~~

O que tem o macaco  
Falta no papagaio  
O macaco salta, pula e dança  
Sem ser preciso um ensaio.  
O papagaio é mais inteligente  
Grava tudo melhor do que a gente  
Fala muito como um catraio.

Canta até aos infinitos anos  
Até ao infinito também voa  
De cor tricolor, o mais bonito  
Sem esquecer  
O amarelo brilhante da coroa  
Com cor vermelha pela testa  
Prepara-se para a festa  
Encontro de gente boa.

Os voadores da mesma raça  
Têm cores diferentes  
Dependente do seu habitat  
O seu corpo é cheio de cores  
Na cabeça a cor de tomate  
No tronco a cor da cenoura  
Tantas cores  
Que mais parece um ramo de flores.

Ele habita numa gaiola  
Na natureza ou na montanha  
Canta mas não é para pedir esmola  
Põe os seus ovos e tem filhos  
Põe três, quatro ou cinco  
Sem precisar de tirar senha  
E eles crescem com muitos sarilhos.

Professora,  
Este é o meu poema sobre o papagaio  
Por favor dê-me um cem já em maio.

Bianca Correia, 7º B

## O silêncio

O autocarro começou a andar. A gente continuou a falar. Uns mais alto que outros. Alguns alunos de outras escolas brincavam no telemóvel. Outros falavam com os amigos. Os bebés choravam. E os adultos olhavam.

Tudo isto aconteceu enquanto a rapariga sentada no fundo do autocarro, isolada e sozinha, ouvia música. Quieta e calada, observando as imagens de Macau a passarem. Edifício para edifício, pessoa para pessoa, carro para carro. Mas, na verdade, ela só ouvia nada mais que o silêncio.

Josina Paiva, 7º A  
(Excerto)

## Tempus de Teatro



O grupo de teatro da Escola Portuguesa de Macau, Band'Arte, levou à cena no dia 14 de junho, pelas 18h00, no Auditório da escola, a peça de teatro "Oriana".

A personagem principal é uma fada do bem, que foi incumbida de zelar por uma floresta e pelos seus habitantes, animais e plantas. Mas ao fim de muito tempo fica amiga de um peixe, e, ao contemplar a própria imagem refletida no rio, encanta-se pela mesma. Iludida pelas palavras do amigo peixe, acaba por descuidar e abandonar a floresta, com graves consequências. Privada de seus poderes como punição, vai para a cidade procurar os seus protegidos, iniciando uma jornada de autoconsciência e de reparação dos males que causou por sua omissão.

Baseada no livro emblemático da literatura infantojuvenil, A Fada Oriana, a peça pretende lembrar a miúdos e graúdos quais são os valores fundamentais que cada um de nós deve ter dentro de si, pois são eles que nos ajudarão a construir um Mundo melhor, onde impere a generosidade e o amor ao próximo, tão esquecidos nos dias que correm.

Grupo Band'Arte



### Elenco

Fada Oriana - Catarina Gonçalves  
Poeta - António Sousa  
Rainha das Fadas - Maria João Silva  
Fadas Más - Carolina Marques e Ariane Barbosa  
Andorinhas - Angella Pinto e Maria João Peixoto  
Peixe - Clara Simões  
Aranha - Carlota Taípa  
Cobra - Maria do Carmo Godinho  
Formiga - Chloé Faulon  
Espelho - Beatriz Rêgo  
Homem Rico - Diogo Pereira  
Narrador - Teresa Castelo

Sonoplastia - Sara Araújo; Ana Sofia Sabugueiro  
Luminotecnia - Professor Paulo Sol  
Maquilhagem - Andreia Fonseca  
Cabelos - Mafalda Ramos  
Cicerone - Nuna Nunes

### Agradecimentos:

Professora Marinela Ferreira, pelo cenário e adereços magníficos;  
Direção da escola;  
Encarregados de Educação dos alunos participantes;  
Professora Margarida Gil e alunos do 4º B;  
Professora Isabel Carreiro e Grupo ORFF.

### Professores:

Ana Alves  
Catarina Santos  
Cristina Pastor  
João Silva  
Nuno Sousa  
Sandra Gonçalves  
Sílvia Brás

### Funcionários:

Adolfo Rodrigues  
Chan Wai Tong  
Cheong Sou Chai  
Chu Weng Kan  
Claudina Gomes  
Leong Ut Chan

### Outros:

Andreia Fonseca  
Cristina  
Inês Capela  
Luísa Vilão  
Maria Cristina  
Pedro Gonçalves

## Koh Samui 2019

A 11 de abril, quinta-feira, nós - alunos finalistas da Escola Portuguesa de Macau - apresentámo-nos pelas 5h00 na estação do autocarro transfronteiriço que nos levou até Hong Kong.

O avião estava previsto para as 9h05 e, depois de um breve período de espera, foi-nos possível, juntamente com os professores convidados (Prof. Jorge Fernandes e Prof. Cristina Pastor) tomar os nossos respetivos lugares a bordo.

O voo para a ilha de Koh Samui fez-se sem problemas. Por volta da hora do almoço, estávamos na Tailândia.

Durante os dez dias seguintes, ficámos hospedados no "Chaweng Beach Resort", local de residência que nos foi recomendado por finalistas de anos anteriores. Perto da praia, não tivemos que nos deslocar para muito longe a fim de contactar com a cultura e os costumes tailandeses.

Com um leque de atividades tão vasto, estava ao nosso alcance o fortalecimento dos laços de amizade e companheirismo que forjámos ao longo de doze anos, assim como a contribuição para o alargamento dos nossos horizontes culturais e das nossas vivências pessoais, que foram o nosso objetivo.

Entre vários destinos, destacaram-se a visita à Universidade de Turismo (*International School of Tourism*), cujas excelentes instalações se encontram equipadas para a formação de jovens na área de gestão hoteleira, proporcionando aulas na arte da hospitalidade tailandesa. Além disso, e com a finalidade do intercâmbio com outras religiões, foi efetuada a excursão a um templo budista. Por fim, e talvez o nosso ponto predileto, a cascata de Namuang, onde, à entrada, nos saudaram elefantes (aos quais pudemos oferecer bananas) e onde nadámos e nos maravilhámos com a beleza do que nos rodeava.

Por mais que a quiséssemos prolongar, a viagem chegou ao fim, e no dia 21 de abril arrumámos as malas e partimos cedo. Tendo apreciado um último almoço, às 14h30 dirigimo-nos para o átrio, de bagagem nas mãos e fizemos o *check-out*. Aguardavam-nos já as carrinhas que nos levariam ao aeroporto.

Restava só efetuar o percurso inverso: apanhar o voo de Koh Samui para o aeroporto de Hong Kong pelas 17h25, e, de seguida, dois autocarros, o último levar-nos-ia até casa.

O autocarro partiu por volta da meia-noite, levando-nos na ponte pela noite dentro, passando pela fronteira até chegar a Macau, concluindo, assim, uma viagem inesquecível.

Comissão de Finalistas



## O T&M felicita o 12º ano

Alberto Choi Ferreira Martins  
Alexandra Marisa dos Santos Gonçalves  
Alva Preciosa António de Almeida  
Ana Teresa Guerreiro da Fonseca Rodrigues  
António Pereira Janeiro Lobo Vilela  
Beatriz de Almeida Valente  
Beatriz Marques Pisco  
Beatriz Vaz Leal  
Carlos Xavier Goitia Chamusca  
Carolina Mendes Rêgo  
Catarina Alveirinho Gonçalves  
Catarina Coelho Augusto Torrado  
Chaneti Rattanachoomporn  
Chunta David Tang Chon  
Dinis Delgado Lourenço Pinheiro Torres

Diogo Infante Merca e Figueiredo  
Ema Carvalho Falcão  
Eunice Chandra da Silva Fong  
Francisca Zamith de Almeida  
Francisco Leão Duque Simões  
Gerda Kriger  
Giovanna CaoBianco  
Gonçalo Nunes de Campos Adelino  
Joana Filipa Coelho Yee  
Joana Rita de Araújo Monteiro  
João Gonçalo Dias Basto da Silva  
Jorge Cleide Lasan B. da Silva de Lobão  
Kenny Chan Hang Chao  
Lara Nunes Araujo  
Luna Basílio Macedo Gomes

Mafalda Candido da Silva Ramos  
Mariana Caldeira Copeto Castro Maçarico  
Martim Xavier Delgado Cabral Taípa  
Nádia Luana de S. F. e Reis Pereira  
Nuno Antunes Gonçalves  
Rafaela Neto Cota Cruz  
Rebeca Tomás Carreiro Gomes  
Renata Tomás Carreiro Gomes  
Ricardo Jorge Morais Dias Torres Rebelo  
Santiago Pedrosa Castanheira  
Sebastião Tou Crespo  
Sofia Lam Huang  
Sónia Paulo D'Azevedo  
Tomé Gaspar Palla Reinas Martins  
Vitorino Khurlee Teixeira





## Uma aventura inesquecível

No dia 6 de junho, as turmas do 9º ano culminavam uma aventura de três anos no átrio da nossa escola. Neste dia, festejou-se os últimos três anos de experiências marcantes, o fechar de um grande ciclo e o começar de outro que está por vir: o secundário.

A gala dividiu-se em vários momentos. Começando pelo jantar, seguiu-se um intervalo de tempo que, na minha opinião, foi um dos melhores da gala. Os alunos encarregados do entretenimento tinham preparado uns vídeos sobre a nossa jornada desde o 5º ano. Este momento foi muito especial e emocionante, porque nos fez realmente apreciar a importância da "família" de colegas e professores que criámos ao longo destes anos, dos nossos divertidos e inesquecíveis momentos juntos, como a viagem de finalistas ao Chimelong, a festa magnífica dos 20 anos da EPM, entre muitos outros, que sempre serão imortais.

De seguida, tivemos um instante de entrega de prémios a todos os alunos com a atribuição de características que os destacavam de todos os outros. Foi um momento particularmente sensível, uma vez que enfatizou o carácter único e especial de cada pessoa presente. Finalmente, fomos todos para uma pequena discoteca feita na cantina, onde nos divertimos até ao fim da noite.

Para concluir, a gala serviu principalmente para festejar a nossa história, as alegrias, as tristezas, as aprendizagens, os momentos de diversão, o nosso sucesso, a nossa meta alcançada, a imortalidade.

Mariana Ferreira, 9º A



## Tempus de Desporto

### Vitórias judocas



No passado dia 28 de abril, as alunas Diana Antunes e Catarina Barros participaram no 20º Campeonato Escolar de Judo de Macau. A primeira na categoria DE, -35Kg, obteve o 3º lugar; a segunda na categoria DE, +50Kg, alcançou o 1º lugar do pódio.

A Escola Portuguesa de Macau esteve muito bem representada neste campeonato escolar, organizado e promovido pela DSEJ!

Diana Antunes, 5º A

### Ginástica e trampolim

No passado dia 11 de maio, o grupo de ginástica da EPM foi representado por quatro alunas no Campeonato de Trampolim e Ginástica de Macau, realizado na Escola Internacional de Macau (TIS).

Estávamos muito entusiasmadas, mas também um pouco nervosas. De manhã decorreram as provas de ginástica no tapete e à tarde as de trampolim.

A cerimónia de entrega dos prémios foi um momento muito feliz para nós. Recebemos três medalhas individuais: 1º, 2º e 3º lugares e o 1º lugar de grupo, pela boa prestação de toda a equipa nas provas no tapete. Estamos de parabéns!

Foi bom competir com outras escolas e conhecer novas pessoas. Obrigada aos professores Nuno e Sílvia e aos treinadores Maksym e Natacha por todo o apoio.

Irina Silva, 3º A



### Escalada em Foshan



A 8 de março, o Clube de Escalada da EPM foi convidado a participar nas qualificações das Competições Nacionais Juvenis da China, que se realizaram nos dias 5 e 6 de abril em Foshan, com participantes de muitas regiões: Guangdong, Guanxi, Hainan, Hong Kong, Macau, entre outras.

Eu, Ana Torres (5ºC), a Marta Porto (5ºA) e o Lucas Tenreiro (6ºA) representámos Macau em duas modalidades: Dificuldade e Velocidade.

Na prova de Dificuldade, a Marta e eu obtivemos o 7º e o 8º lugar, respetivamente. O Lucas ficou em 15º entre os 25 atletas do seu escalão. Na prova de Velocidade, foi com enorme orgulho que vimos a Marta Porto ficar em 8º lugar nas finais.

Muito agradecemos aos professores Nuno Marques e Sílvia Brás e aos nossos pais que sempre nos acompanharam.

Ana Torres, 5º C

### Young Wild & Free



I was invited to participate, at the end of March, in the Young Wild & Free Climbing Competition in the Philippine city of Iloilo. I was obviously very excited because I had never been to a climbing competition so far away from Macau.

I made it to the finals. I was even more scared to fail but, when it was my turn, I was confident and, surprisingly, the route felt super easy, so I reached the top. When the judges called my name, I was in the second place, I was jumping around super happy. It all ended with a big dinner in the gymnasium with athletes, judges, parents, friends, everyone was there.

It was a fantastic experience and I would do it again if I had the chance.

Marta Porto, 5º A

### Outras competições



Futebol - Esc. D

2º lugar para a EPM nos torneios interescolares.



Futebol - Esc. C

Equipa da Escola Portuguesa alcança o 2º lugar nos torneios da DSEJ.



Vela

2º lugar na Regata Interescolar para Amos Cheung (Optimist Novice).



Torneios 10 de Junho

Cerimónia de entrega de medalhas na EPM. Parabéns aos atletas!

Neste número do *Tempus & Modus*, apresentamos os professores Ana Cristina Costa, Joana Barra, Renato Silva e Sandra Amorim. T&M



Olá! Chamo-me Ana Cristina Costa e nasci numa pequena cidade "à beira-mar plantada", Esposende, no distrito de Braga. Há mais de duas décadas que sou professora de Português/Inglês do 2º ciclo e, durante três anos, leccionei em Timor-Leste como professora do 1º ciclo.

A minha experiência em Macau está a ser bastante gratificante, não só pela forma afável e calorosa como fui acolhida por parte da comunidade educativa da EPM, mas, também, pela recetividade dos meus alunos que, francamente, superou as minhas expectativas.

Sinto que, para além de transmitir os meus conhecimentos, estou a expandi-los através dos ensinamentos e vivências junto dos alunos e pelo contacto com uma nova cultura, valorizando-me profissionalmente e, fundamentalmente, como pessoa.

É muito recompensador chegar ao final de um dia de trabalho, mesmo que tenha sido árduo, com um sorriso de satisfação no rosto.

Nǐ hǎo, wǒ jiào Joana.

Olá, o meu nome é Joana Barra. Este é o meu primeiro ano em Macau, juntamente com o meu marido e as nossas duas filhas. Sou professora do 1º ciclo desde 2003, já trabalhei em muitas escolas e com diversas realidades. Agora estou aqui em Macau a abraçar um novo projeto profissional e, mais do que isso, um novo projeto de vida!

Ensino português a alunos dos seis aos treze anos, na Escola Oficial Zheng Guanying. Tem sido uma verdadeira aventura, recheada de desafios e de estímulos variadíssimos. É um trabalho muito diferente daquele a que eu estava habituada, mas tem sido muito gratificante conhecer esta nova forma de estar na educação e crescer, como pessoa e como professora.

Por aqui quero continuar, a colaborar na divulgação da nossa língua portuguesa e a fazer uma das coisas que mais aprecio: ensinar! Um sincero agradecimento à Escola Portuguesa que me acolheu e me deu esta oportunidade!



Olá! Sou o Renato Silva, natural da Trofa, distrito do Porto. Sou professor de 1º ciclo e de educação física. Em Macau estou a lecionar português como língua não materna a alunos do 3º ao 6º ano na Escola Oficial Zheng Guanying.

O meu percurso como professor iniciou-se em Barcelona, num colégio espanhol, passando depois pela zona sul de Portugal, Angola (Escola Portuguesa do Lubango) e pelo Colégio Português Fernando Sylvan em Timor (no ano passado).

Dois períodos volvidos, posso dizer que estou a adorar esta experiência, não só pela possibilidade de estar em contacto com a cultura asiática, que me fascina, assim como pela experiência de contribuir de uma forma educacional para a divulgação da língua portuguesa por este mundo fora!

Quanto a expectativas, espero ficar por cá por alguns anos até decidir abraçar outro projeto por outras partes do mundo.

Olá! Sou a Sandra Amorim e sou professora de 1º ciclo. Aqui, em Macau, ensino português como língua estrangeira.

Estou a gostar muito de cá trabalhar pela diversidade cultural que caracteriza esta cidade e também pelo desafio diário e gratificante de partilhar a minha língua materna. Valorizo-a, hoje, de mãos e coração cheio. Perspetivo aumentar a minha formação nesta área e desenvolver as minhas competências profissionais no sentido de obter melhores resultados. Macau é o lugar certo para continuar a fazê-lo. Obrigada Escola Portuguesa de Macau.



## Modus que...

28.abr.19 | **Futebol 11** - jogo amigável entre a EPM e o Colégio Yuet Wah em honra da visita do Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa.



14.mai.19 | **Campanha de Educação Tributária** - promovida pela Direção dos Serviços de Finanças para o 4º ano.

15.mai.19 | **Dia da família** - celebrado no 1º ciclo, nas turmas 5º A e 6º B, com apresentação de projetos diversos.

16.mai.19 | **Coro Santa Casa da Misericórdia** de Vila Verde encanta alunos e professores no auditório da EPM.

17.mai.19 | **Dia do fascínio das plantas** - assinalado pelo Departamento de Ciências Naturais e Físicas e dedicado à comunidade escolar.



20.mai.19 | **Conselho de Curadores** da Fundação Escola Portuguesa de Macau reúne, em sessão anual, na biblioteca da Escola Portuguesa.



22.mai.19 | **Aula de Mandarim** na EPM filmada por equipa de televisão da República Popular da China.

26.mai.19 | **Grupo de Dança do Leão da EPM** participa no Bazar do Dia Mundial da Criança organizado pela Associação dos Operários de Macau.

26.mar a 24.mai | **Asteroides** - 5ª campanha internacional de pesquisa "NUCLIO ASC" - Clube de Astronomia.

29.mai.19 | **"O Nabo Gigante"** - peça representada para o 5º ano com a colaboração do IPOR.

18 a 31.mai | **Atividades de solidariedade** - realização no âmbito da disciplina de educação cívica e desenvolvimento, do 5º ao 12º ano.

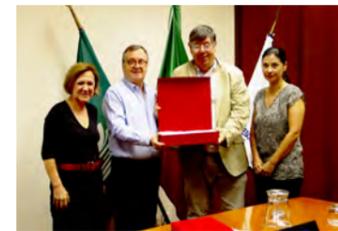
4.jun.19 | **Clube de Astronomia** - cerimónia de entrega de certificados aos alunos que participaram nas campanhas de asteroides.



6.jun.19 | **Fadista Mário Moita** - atuação no auditório da EPM para os alunos do 4º ano.

6.jun.19 | **Banda da PSP** - dinamização de concerto no ginásio da EPM para todo o 1º ciclo.

12.jun.19 | **Física Teórica** - Professor Carlos Fiolhais visita a Escola Portuguesa em animada sessão com professores e alunos do 10º ano.



28.jun.19 | **Ricardo Araújo Pereira na EPM** - encontro com alunos do 8º e do 10º ano.

28.jun.19 | **Gala do 4º ano** reúne professores, alunos e a Direção da Escola num inesquecível serão.

8 a 12.jul.19 | **Formação na EPM** - dirigida a todos os professores, focará a flexibilização curricular e o ensino inclusivo.

8 a 19.jul.19 | **Campo de Férias EPM e Curso "Português a brincar"** - dedicado a crianças e jovens da RAEM que não têm português como língua materna.



15 a 26.jul.19 | **Curso de Verão PLE** - organizado pela EPM para crianças e jovens da comunidade de Macau.

24.jun a 2.ago.19 | **PAL Portugal 2019** - curso de proficiência linguística na Universidade de Coimbra com a participação de cinco alunos do 10º ano.



DIRETOR: Manuel Peres Machado

CONCEÇÃO GRÁFICA: Paulo Felgueiras

COORDENAÇÃO: Elsa Botão Alves, Mª Cristina Street, Olívia Remédios

GRÁFICA: Tipografia Welfare

TIRAGEM: 1000 exemplares

WEBSITE: www.epmacau.edu.mo

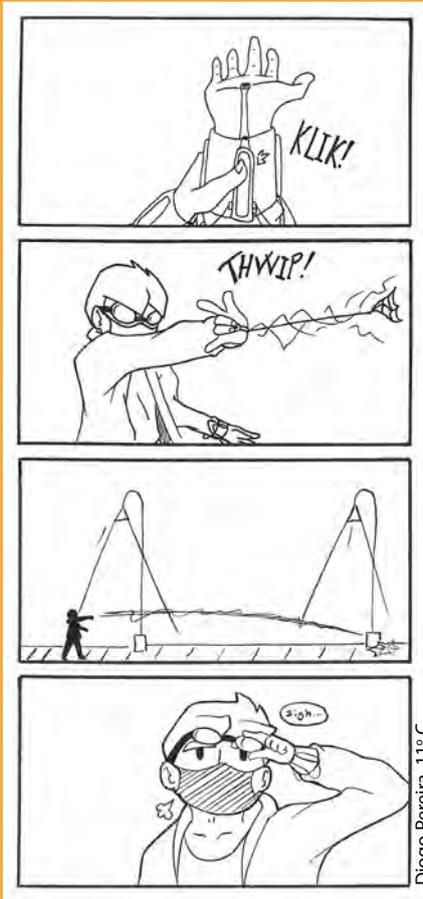
EMAIL: tempusemodus.epm@gmail.com

JORNAL DA ESCOLA PORTUGUESA DE MACAU

Tempus & Modus  
岁月百态



Carlota Veiga, 9º A



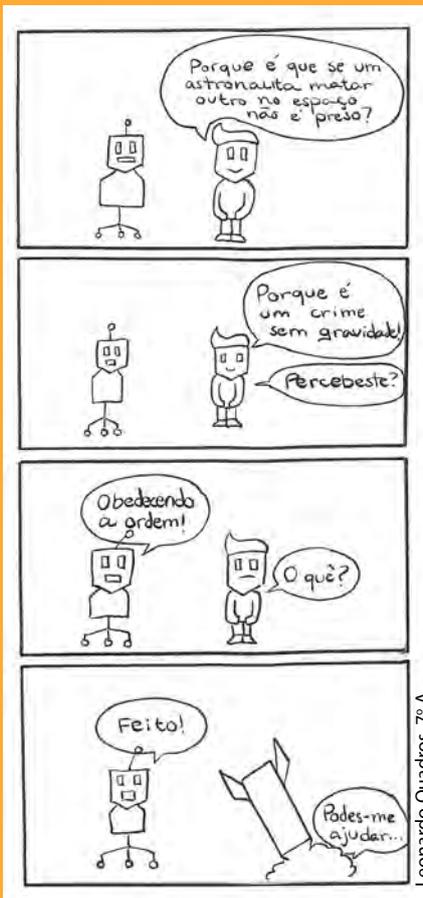
Diogo Pereira, 11º C



Filipe Carreira, 7º A



Katherina Gong, 9º B



Leonardo Quadros, 7º A



Francisco Gouveia, 8º A

Atividade extracurricular de Banda Desenhada



Escola Portuguesa de Macau

Direção dos Serviços de Educação e Juventude  
 教育暨青年局  
 Fundação Macau  
 澳門基金會  
 Fundação Escola Portuguesa de Macau  
 澳門葡文學校基金會



Tempus & Modus